

I

A porta duma escola se encontraram
Dois estudantes bons equivalentes
Mas apenas nas aulas se igualaram
No caminho da vida eram diferentes

II

Diz um: pena me faz seres inconstante
Abandona essa luta desigual
P'ra que queres tu o dia do estudante
Que tem causado a tantos, tanto mal!

III

Abandona esses pobres Democratas
Comícios onde dizes só loucuras
Com almas revoltadas, insensatas
Desafiando ódio e desventuras.

IV

O outro olha o amigo bem de frente
E diz numa voz calma, emocionado
"Com a Democracia em toda a gente
O mundo era um jardim puro e sagrado ;

V

Jamais renunciarei à liberdade
Ao dia do estudante e à vitória
Na instrução, amor e liberdade
Esta a festa maior, maior glória.

VI

Muito em breve serei cirurgião
E tenho a essa arte amor constante
Só é doutor quem põe o coração
Na luta pelo bem do semelhante.

VII

Que desprezo hierarquias te confesso!
A razão de lutar mais pura é esta
Amor universal e o progresso,
E a vida do dinheiro já não presta.

VIII

Tens à democracia tanto horror
Ela apenas traduz grande amizade
Como não hei-de ter por ela amor
Se até aqui na escola há igualdade.